

Antigos trabalhadores do urânio prometem voltar à luta

29-Dec-2008

Num jantar/convenção realizado em Nelas, os antigos trabalhadores da extinta Empresa Nacional de Urânio prometeram voltar à luta durante o ano de 2009, para exigirem indemnizações e reformas dignas. Francisco Louçã participou no jantar solidarizando-se com aqueles "que trabalharam uma vida inteira dentro do veneno da radioactividade" para, em alguns casos, receber 150 euros de reforma.

A Empresa Nacional de Urânio (ENU) entrou em processo de liquidação em 2001 e encerrou definitivamente no final de 2004. Os antigos trabalhadores exigem benefícios na idade da reforma, e o pagamento de indemnizações aos familiares daqueles que morreram de doenças relacionadas com a exposição à radioactividade. E querem que estes direitos possam abranger todos os trabalhadores, mesmo os que não tinham vínculo à ENU na data da sua dissolução. Ainda que não existam números oficiais, estima-se que as medidas reivindicadas possam beneficiar três centenas de trabalhadores, dos mais de 600 que entre 1977 e 1991 (altura em que começaram os despedimentos) estiveram na ENU.

No final do jantar/convenção, o porta-voz da comissão de antigos trabalhadores da ENU, António Minhoto, anunciou que já em Janeiro será realizada uma marcha a pé entre a Urgeiriça (Canas de Senhorim, Nelas), onde estava sediada a empresa, e a mina da Cunha Baixa (Mangualde).

"Vamos mostrar ao país que estamos vivos", frisou, lembrando que os problemas ambientais da mina da Cunha Baixa "continuam por resolver", apesar de a ENU ter encerrado definitivamente no final de 2004. E anunciou também que os trabalhadores vão fazer "um manifesto público" a apelar para que o PS "seja penalizado nas eleições legislativas" e fique em minoria na Assembleia da República, para assim serem viabilizadas as suas reivindicações. A 7 de Março, o PS chumbou na Assembleia da República os projectos de lei do BE, PCP e PSD que davam resposta a estas reivindicações.

O deputado do Bloco de Esquerda Francisco Louçã participou no jantar comprometeu-se a apresentar novo projecto de resolução na AR, "que será discutido junto com outros, para que o debate se volte a fazer".

Louçã afirmou que se tratam de pessoas "que trabalharam uma vida inteira dentro do veneno da radioactividade" para, como num caso apresentado durante o jantar, receber 150,12 euros de reforma. "É preciso um grito enorme sobre o respeito, a dignidade destas pessoas e é por isso que eu me junto a esta luta. Acho que os mineiros são uma parte importante da história e do Portugal de hoje e das dificuldades do Portugal de hoje", frisou.

"Portugal não se respeita se um banqueiro recebe 10 milhões de indemnização ou pensões extraordinárias ao fim de cinco ou seis anos de funções e um mineiro de uma vida de trabalho recebe 150,12 euros. Esta desigualdade é ofensiva e o Governo, se não reconhece as dificuldades, faz parte da ofensa", concluiu Louçã.